
1952 - 2022

Escola Superior
Saúde Santa Maria



Fernando de Sousa
Diogo Ferreira



Escola Superior
Saúde Santa Maria

Índice

Nota de Abertura -----	07
------------------------	----

Introdução

1. Origens da Escola de Enfermagem de Santa Maria, Porto (1952-1960) -----	17
2. Da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, com instalações próprias, à Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria (1960-1991) -----	37
3. Génese e expansão (consolidação) da Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria (1991-2018) -----	89
4. A Escola Superior de Saúde de Santa Maria ao presente (2018-2022) -----	133

Conclusão

<i>Abstract</i> -----	155
Fontes e Bibliografia -----	163
Nota sobre os Autores -----	169
Índice de Documentos, Quadros e Gráficos -----	173



Nota de Abertura

A memória é o fundamento do futuro, quem não guarda as marcas do passado, nunca poderá compreender o presente nem alicerçar uma estratégia para o porvir. É este o fundamento deste testemunho de 70 anos de História de uma obra das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora que tem feito da educação, do ensino e da investigação uma afirmação do legado de São Francisco de Assis à luz da modernidade, mas mantendo a perenidade do seu exemplo, da sua semente e da sua inspiração criativa e evangélica.

A Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM) é hoje uma escola de referência no panorama nacional das escolas da especialidade e, como herdeira de uma escola de enfermagem, continua a ter nesta área científica a sua âncora matricial, mas afirmando-se como uma instituição cada vez mais reconhecida também nos domínios da fisioterapia, da terapia ocupacional e da formação de cuidadores e assistentes pessoais.

A ESSSM é uma escola sem fronteiras e aberta ao mundo, desenvolvendo projetos e atividades de investigação com parceiros de múltiplas nacionalidades, promovendo intercâmbios de docentes e estudantes com instituições de vários continentes e recorrendo às múltiplas virtualidades das tecnologias da informação e comunicação para chegar cada vez mais longe, captar novos públicos e levedar novas áreas profissionais.

Dotada de instalações modernas e adequadas às exigências de processos de ensino-aprendizagem cada vez mais interativos, onde a autonomia e a responsabilização de cada estudante pelo seu próprio percurso de aprendizagem são elementos essenciais, a simulação clínica uma ferramenta diária, o software 3D um instrumento de trabalho quotidiano, o desenvolvimento do pensamento crítico uma atitude permanente, as práticas em contexto real realizadas numa simbiose profunda entre formação e exercício profissional uma rotina, a ESSSM assume-se como uma escola que forma para o futuro e para o mundo.

Ao comemorar 70 anos de existência, a ESSSM sente o peso da história, mas com a leveza de quem tem um projeto que a cada dia se renova, se alarga, se consolida, num trabalho solidário e colaborativo com as comunidades que serve, sempre fiel ao legado, inspiração e desígnios da Entidade Instituidora.

Porto, 2022

O Conselho de Direção

José Manuel Silva

Ana Paula da Conceição (FMNS)

Goreti Marques



Introdução



Introdução

A Escola Superior de Saúde de Santa Maria, da Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, ao presente uma das instituições de ensino superior mais prestigiadas a nível nacional no domínio da formação de profissionais de saúde, orgulha-se de uma história de largas décadas, completando 70 anos no ano de 2022.

As suas origens encontram-se indissolúvelmente ligadas ao centenário Hospital de Santa Maria, Porto, que constitui igualmente património da mesma Congregação, fundado em 1888, também ele, a partir da década de 1930, um hospital de referência na cidade do Porto, obrigado, a partir de então, uma vez renovadas e ampliadas as suas instalações, modernizado o seu equipamento e dotado de um corpo clínico próprio, a admitir enfermeiros profissionais.

Por outro lado, as Irmãs desta Província, a partir da década de 1930, foram chamadas, cada vez mais, para servirem em numerosos hospitais de Misericórdias e lares um pouco por todo o País, onde assistiam espiritual e materialmente os doentes e efetuavam toda a espécie de trabalhos, mas não a enfermagem que constituía um serviço especializado reservado apenas, quanto às Irmãs, àquelas que tinham obtido um curso de Enfermagem, em número muito reduzido.

Finalmente, na referida década, mais concretamente a partir de 1935, fiéis ao espírito missionário que as animava desde as suas origens, as Franciscanas de Calais ou Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora vão participar na evangelização da África sob administração portuguesa, estabelecendo uma primeira Comunidade na Missão de Magude (Moçambique), a que se seguiram, nos três anos imediatos, mais duas Missões, com o objetivo de, entre outros trabalhos, prestar assistência nos dispensários existentes em todas elas.

O Estado e as próprias administrações dos estabelecimentos em que as Irmãs desenvolviam a sua ação humanitária de assistência às populações tornavam-se cada vez mais exigentes quanto à formação profissional das religiosas para o exercício da enfermagem. A Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora viu-se, assim, obrigada a aceitar este desafio, criando condições para que as Irmãs a trabalhassem na enfermagem, no continente e nas colónias africanas, passassem a ter uma formação científica em tal domínio, de forma a responderem de modo mais eficaz ao tratamento de doentes.

A necessidade da abertura de uma Escola de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora constitui, a partir de então, uma prioridade inadiável.

Iniciando o nosso trabalho pelas origens da criação dessa Escola, percebe-se, desde logo, que esse era um desejo antigo das religiosas da Congregação das Franciscanas de Calais, havendo uma forte pressão da Comunidade do Hospital de Santa Maria nesse sentido, na medida em que era necessário dar resposta a uma crescente exigência por parte do Estado e da sociedade no que respeitava à formação dos profissionais de saúde. As próprias religiosas do Hospital de Santa Maria tinham inclusivamente de frequentar os cursos da Escola de Enfermagem Ação Social e Colonial, em Lisboa. Foram vários os contactos estabelecidos no sentido da constituição da Escola de Enfermagem de Santa Maria, que se veio a concretizar em finais de janeiro de 1952.

Com vista à sua consolidação legal, surgiu um regulamento proposto para as escolas particulares de enfermagem, pelo qual a Escola se passou a reger, assim como se deu início à leção dos cursos de Auxiliares de Enfermagem e de Enfermagem Geral no decurso da década de 1950. Funcionando num espaço cada vez mais exíguo do Hospital de Santa Maria, atendendo à elevada procura dos referidos cursos por parte de estudantes, a prioridade da Superiora Provincial e dos órgãos de gestão da Escola passou a ser a ampliação das salas de aula, decidindo a Congregação das Franciscanas de Calais, em 1958, que a Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria ia ter as suas instalações próprias, destinadas exclusivamente às suas atividades, iniciando-se, assim, a construção de um edifício próprio para o seu funcionamento, o qual estaria concluído e pronto para receber a Escola a partir de 17 de outubro de 1960.

No segundo capítulo, é feita uma análise à evolução da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, desde o momento em que ficou dotada de instalações próprias (1960) até ser reconhecida pelo Governo português como um estabelecimento de ensino superior particular, adotando uma nova designação - *Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria* -, pela portaria n.º 362/91, de 24 de abril.

Ao longo desses 30 anos, muitos factos pertinentes aconteceram no seio da Escola. Desde logo, em 4 de fevereiro de 1961, foi apresentado o regulamento da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, documento pelo qual a instituição se organizaria dali em diante. Outros regulamentos e diplomas legais surgiriam ao longo dos anos. Ainda naquele ano, na sequência de um projeto de reforma do ensino da enfermagem apresentado pela Inspeção de Assistência Social, organismo sob tutela do então recém-criado Ministério da Saúde e Assistência, fica-se a perceber o que seria o quotidiano das instituições de ensino, com a constante tentativa de ingerência do Estado na vida e no funcionamento interno das escolas. O aparecimento de

sindicatos, de associações defensoras dos enfermeiros, a Revolução de 25 de Abril de 1974 contribuíram decisivamente para que se atenuasse essa excessiva interferência.

Por outro lado, o novo edifício da Escola foi sendo progressivamente melhorado, quer com a realização de obras que criaram condições mais favoráveis e proveitosas para o ensino e a prática da enfermagem, quer com a aquisição de novos equipamentos na tentativa de dar resposta aos múltiplos desafios que surgiram com o elevado número de alunas, procurando a Escola corresponder às suas expectativas.

Passando a designar-se por *Escola de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora* a partir de junho de 1965, assuntos como as habilitações literárias exigidas para admissão aos cursos de Enfermagem, a admissão ao exame de aptidão, o aproveitamento escolar dos alunos, os estágios, os horários dos profissionais de enfermagem que exercessem as suas funções em instituições de ensino, entre outros, foram amplamente debatidos, assumindo a reforma de 1965 um papel determinante na afirmação da enfermagem, na medida em que o seu ensino começara a transitar, em definitivo, para as enfermeiras. Foi, como já se disse, um período marcado pela aprovação de diversos diplomas legais no domínio da enfermagem que possibilitaram, por exemplo, a criação do Departamento de Ensino de Enfermagem, a criação do ensino superior de curta duração, a aprovação do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, a criação da carreira de enfermagem, a Lei de Bases do Sistema Educativo, entre outros.

É neste capítulo que se dá também a conhecer o novo modelo de gestão da Escola de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, adotado na sequência da transformação desencadeada pela Revolução de 25 de Abril de 1974. Um processo de democratização, que envolvia uma maior participação de representantes dos corpos docente, discente, administrativo e auxiliar democraticamente eleitos. As comemorações do 25.º aniversário em 1977 e as dificuldades sentidas pela Escola em finais da década de 1970 devido à grave crise económico-financeira que o País estava a atravessar fizeram com que os órgãos de gestão da Escola apresentassem um plano concertado na tentativa de ultrapassar as dificuldades.

Após um longo caminho, com o ensino da enfermagem a ser integrado no sistema educativo nacional, ao nível do ensino superior politécnico, através do decreto-lei n.º 480/88, de 23 de dezembro, e com a regulamentação do curso de bacharelato em Enfermagem confirmada pela portaria n.º 195/90, de 17 de março, estavam criadas as condições para o ensino da

enfermagem poder vir a ser ministrado em escolas superiores de enfermagem, assunto que interessava à Escola de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora que, em 1991, foi reconhecida como estabelecimento de ensino superior particular pelos Ministérios da Educação e da Saúde.

Aí começa o capítulo terceiro desta obra, com a portaria n.º 362/91, de 24 de abril, que cria a *Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria*. No período compreendido entre esse ano e 2016, a Escola consolidou, desde logo, a sua imagem no mundo do ensino. Em função da evolução registada no domínio da enfermagem, a Escola teve de se adaptar sucessivamente e uma das provas disso foi a necessidade de criação dos seus estatutos, que foram reformulados várias vezes (1997, 2002, 2008, 2017 e 2019). Atingindo a marca do seu 50.º aniversário em 2002, a Escola foi acreditada, pela primeira vez, em março de 2004, pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), como prova da qualidade na prestação do ensino de enfermagem, tendo visto promulgado o Sistema de Gestão da Qualidade, que ainda hoje mantém.

Igualmente importante na vida da Escola, em 2008, foi publicada a estrutura curricular e o plano de estudos da adequação ao Processo de Bolonha do curso de licenciatura em Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria, dando, assim, um sinal inequívoco de que pretendia crescer e expandir os seus horizontes, melhorando a qualidade e a relevância das formações que oferecia e fomentando a mobilidade dos estudantes e a internacionalização das suas formações.

De 2013 em diante, uma nova política seria colocada em prática na Escola. Desde logo, era fundamental corresponder às exigências de qualidade exigidas pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) – que aprovara naquele ano o ciclo de estudos na Escola Superior de Enfermagem por cinco anos –; e inverter a tendência de perda de alunos e assegurar a sustentabilidade do projeto educativo da Escola em duas vertentes, pedagógica e financeira. Para o efeito, foram criadas novas áreas de formação, com especial destaque para a licenciatura em Fisioterapia e para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).

Sinal importante de mudança e de tentativa de angariação de novos estudantes, em 2016, a Escola passou a designar-se *Escola Superior de Saúde de Santa Maria*, de forma a abrir mais cursos na área da saúde e não se confinar apenas à enfermagem, numa linha de sustentabilidade e de alargamento da oferta formativa. Por outro lado, com o intuito de melhorar os índices de produtividade científica do corpo docente, foi criado o Núcleo de Investigação da Escola Superior

de Saúde de Santa Maria no ano letivo 2016/2017, como uma estrutura permanente de investigação científica, procurando promover e incentivar a investigação na Escola, tendo em conta o aproveitamento integral das aptidões e capacidades de todos os docentes e estudantes. As diversas afiliações e parcerias estabelecidas com entidades/instituições nacionais e internacionais contribuíram decisivamente para a expansão da Escola, que tem participado em iniciativas com grande impacto social ao lado dessas entidades/instituições.

Por último, o capítulo que aborda a Escola Superior de Saúde de Santa Maria ao presente. Aí dá-se grande destaque ao *Plano Estratégico para 2018/2022*, que foi preparado com base no diálogo entre a Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora (Entidade Instituidora), todos os colaboradores da Escola e *stakeholders*, e sob orientação do Conselho de Direção da Escola. Nesta parte da obra são apresentados os principais eixos estratégicos que vêm sendo seguidos pela Escola desde 2018, com especial enfoque na formação, internacionalização, investigação, instalações e equipamentos, profissionalização, organização e qualidade e na nova imagem institucional que foi criada em outubro de 2018. Estando a comemorar os 70 anos de existência, este é o rumo a seguir pela Escola...

Resta-nos agradecer a todas as pessoas que, com as suas informações, sugestões e achegas contribuíram para a realização deste trabalho.

À Superiora Provincial, Maria Ludovina Martins Ferraz, por ter aceitado este projeto, importante para o conhecimento da história da Escola Superior de Saúde de Santa Maria; à Vice-Presidente do Conselho de Direção da Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Irmã Ana Paula da Conceição, pela sua disponibilidade e permanente colaboração neste projeto; e ao Presidente do Conselho de Direção da Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Prof. Doutor José Manuel Silva, pelas suas reflexões e pelos seus valiosos contributos para o enriquecimento desta obra.

O nosso reconhecimento vai, ainda, para os doutores Bruno Rodrigues e Ricardo Rocha, investigadores do CEPSE, que colaboraram na produção desta obra.

Ao Gabinete de Comunicação, Imagem e Marketing pelo design, recolha fotográfica e organização do livro, nas pessoas do Doutor Paulo Torcato e da Doutora Ariana Seródio; ao Doutor Hugo Moreira, antigo responsável pelo Serviço de Gestão Documental e Arquivo da Escola Superior de Saúde de Santa Maria, pela importante colaboração na disponibilização de fontes documentais sobre a Escola; e, por fim, à Doutora Sílvia Cardoso, atual responsável por aquele Serviço, e que conosco também trabalhou na produção desta obra.

Finalmente ao CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, fundado pela Universidade do Porto, sendo reitor o Prof. Doutor Alberto Amaral, e pela Fundação Eng. António de Almeida, tendo como presidente o saudoso Dr. Fernando Aguiar-Branco, pelas condições que nos forneceu para nos debruçarmos sobre a investigação que desenvolvemos sobre a Escola Superior de Saúde de Santa Maria.



Fachada do edifício da ESSSM na atualidade (Foto: Arquivo ESSSM)